

INCTE 2018

3.º Encontro Internacional de Formação na Docência
3rd International Conference on Teacher Education

Livro de Atas



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 4 e 5 de maio | 2018

Livro de Atas

III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

3rd International Conference on Teacher Education (INCTE)

Título: III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas
Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Rui Pedro Lopes, Manuel Vara Pires, Luís Castanheira, Elisabete Mendes Silva, Graça Santos, Cristina Mesquita, Paula Fortunato Vaz (Eds.)
Ano: 2018
ISBN: 978-972-745-241-5
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/17381>

Organização

O INCTE 2018 é organizado pelo IPB, onde decorrem as sessões.

Comissão Organizadora

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Elisabete Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Jacinta Costa (IPB, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Manuel Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Paula Fortunato Vaz (IPB, Portugal)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Telma Queirós (IPB, Portugal)

Alfabetização agroecológica ambientalista: formação e extensão universitária para uma cidadania global responsável	775
<i>Marcos Sorrentino, Simone Portugal</i>	
Educação e cidadania: necessidades formativas dos docentes	785
<i>Ilda Freire-Ribeiro</i>	
Educação financeira e cidadania participativa: um primeiro passo no 1.º CEB	793
<i>Lina Fonseca</i>	
Educação para o desenvolvimento na formação de professores: a perceção dos estudantes	803
<i>Maria da Conceição Martins, Angelina Sanches, Sofia Bergano, Elza Mesquita, Ilda Freire-Ribeiro</i>	
El profesor-tutor en los programas de tutoría entre iguales en la universidad	813
<i>Yadirnaci Vargas Hernández, Vega María García González</i>	
Estudiantes universitarios y sus trayectorias formales e informales con las TIC: tecnobiografías .	821
<i>Eduardo García Zamora, Pilar Rodrigo Lacueva</i>	
Formação continuada em contexto: ensino de estatística com recurso à tecnologia digital	831
<i>Cristiane de Fatima Budek Dias, Caroline Subirá Pereira, Marcos Mincov Tenório, Guataçara dos Santos Junior</i>	
Formação continuada para o ensino de estatística: as pesquisas no cenário brasileiro	841
<i>Cristiane de Fatima Budek Dias, Caroline Subirá Pereira, Marcos Mincov Tenório, Guataçara dos Santos Junior</i>	
Global Schools: integração curricular da ED/ECG no ensino básico	850
<i>Luísa Neves, Alexandra Esteves, Ana Barbosa, Eliana Madeira, Gabriela Barbosa, Joana Oliveira, Jorge Cardoso, La Salete Coelho, Teresa Gonçalves</i>	
Perfil dos docentes da UTFPR, única UT brasileira: do ideal ao real	860
<i>Caroline Lievore, Luiz Alberto Pilatti</i>	
Valores emergentes em texto dramático para a infância percecionados por futuros professores . .	868
<i>Carla Guerreiro, Paula Fortunato Vaz, João Lopes Marques Gomes</i>	
Práticas Pedagógicas no Ensino Superior	875
Abordagem das transformações geométricas com futuros professores do ensino básico	877
<i>António Guerreiro</i>	
AduLeT project and educational technologies – upgrades to the state of the art	886
<i>Vítor Gonçalves, Isabel Chumbo, Elisabete Mendes Silva, Maria Raquel Patrício</i>	
Arte y pedagogía, binomio perfecto en la formación de pedagogos	897
<i>Sonia Rodríguez Cano, Concetta Maria Sigona, Vanesa Ausín Villaverde</i>	
Ensino de álgebra linear no ensino superior politécnico: práticas e implicações	902
<i>Paula Maria Barros, José António Fernandes, Cláudia Mendes Araújo</i>	
Envolvimento dos estudantes no ensino superior: análise em função de variáveis contextuais . . .	912
<i>Filomena Covas, Feliciano H. Veiga</i>	
Estágio supervisionado e identidade docente na licenciatura em matemática no IFPE	921
<i>Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos, Hélio Oliveira Rodrigues, Suzana Maria Barrios Luis</i>	

Valores emergentes em texto dramático para a infância percecionados por futuros professores

Carla Guerreiro¹, Paula Fortunato Vaz², João Lopes Marques Gomes¹
carlaguerreiro@ipb.pt, paulavaz@ipb.pt, jogomes@ipb.pt

¹*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Este trabalho insere-se no âmbito de um projeto de investigação que se centra em particular na importância do texto dramático nas práticas de educação literária, nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e enquanto elemento que veicula valores. Neste contexto, consideramos, tendo por base resultados de estudos nossos realizados no ano letivo anterior com o texto narrativo, que o texto dramático e a sua dramatização se constituem como instrumentos pertinentes a utilizar na construção de valores em contexto escolar. Assim, num primeiro momento, são nossos objetivos: Perceber que valores são veiculados pelos textos selecionados e Identificar que valores os alunos do 2.º ano da Licenciatura em Educação Básica (LEB) percecionam nos mesmos textos. Para a sua concretização fizemos previamente uma escolha apurada de um corpus textual que consideramos reunir as características necessárias para a dramatização pelos alunos da LEB, a saber: *Árvores, verdes árvores*, de Jaime Salazar Sampaio; *História de um menino que cavalgou uma estrela para matar um dragão que trazia dentro de si*, de José Ferraz Diogo e *O Leão da Juba de Ouro*, de José Ferraz Diogo. Uma vez selecionadas as obras, procedemos à sua análise nomeadamente no que respeita aos valores humanos nelas emergentes. Num segundo momento, apresentámos e discutimos, com os alunos do 2.º ano da LEB, a classificação de valores humanos. Convocámos-os, de seguida, para a leitura das respetivas obras e solicitámos a sua “reflexão” escrita acerca dos valores que consideram estarem presentes nas mesmas. Apresentamos, agora, resultados do trabalho desenvolvido até ao momento.

Palavras-Chave: valores; texto dramático; futuros professores.

Abstract

This work is part of a research project that is particularly focused on the importance of the dramatic text in elementary schools of the 1st Cycle of Basic Education (1.º CEB) and that considers it as an important element that conveys values. Based on the results of our research, carried out in the previous school year based on narrative texts, we consider that dramatic texts play an important role as instruments to be used in the construction of values in the school context. So, in a first moment, our objectives are: to perceive that values are conveyed by the selected texts and to identify which values the students of the 2nd year of Basic Education BA Degree (LEB) perceive in these texts. For their accomplishment we have previously made a precise choice of a textual corpus that we consider gathering important characteristics for the dramatization by LEB students. The texts are: *Árvores, verdes árvores*, by Jaime Salazar Sampaio; *História de um menino que cavalgou uma estrela para matar um dragão que trazia dentro de si*, by José Ferraz Diogo and *O Leão da Juba de Ouro*, by José Ferraz Diogo. Once the works were selected, we analyzed them, in particular in what regards to emerging human values. In a second moment, we presented and discussed, with the students of the 2nd year of LEB, the classification of human values. Then, we summoned them to read their works and asked for their written “reflection” about the values they consider to be present in the texts. Now we are presenting the results of the work developed so far.

Keywords: values; dramatic text; future teachers.

1 Introdução

Numa sociedade moderna, que valoriza cada vez mais o domínio da língua materna, conhecer e saber interpretar textos e o próprio mundo como macrotexto são práticas essenciais ao desenvolvimento do conhecimento humano, razão pela qual a educação literária deverá ocupar um papel central na escola contemporânea.

O presente projeto centra-se em particular na importância do Texto Dramático nas práticas de educação literária, nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e enquanto elemento transmissor de valores. A justificação para a escolha desta temática prende-se com o paradoxo a que assistimos: embora presente nos programas de Português do Ensino Básico (EB) e sustentado numa vasta literatura sobre a sua didática e relevância, constatamos a sua (quase) inexistência nas práticas escolares deste nível de ensino. Esta ausência deve-se, no nosso entender, tanto ao vazio que os manuais escolares revelam sobre o assunto, como ao hábito relativamente instituído de relegar essa abordagem para um momento final do ano letivo ou, ainda, à forma como os professores do 1.º CEB o distinguem de outras tipologias textuais e o abordam do ponto de vista didático.

Com efeito, sendo o Texto Dramático um dos grandes ausentes da sala de aula do 1.º CEB, reveste-se de grande importância o desenvolvimento de um trabalho destinado a alterar esta situação, associando áreas do conhecimento que se podem complementar através da educação estética e artística, nomeadamente da expressão dramática e teatro, como experiências formativas enriquecedoras da vivência plural do corpo e da língua, pelas crianças. Neste contexto, consideramos, tendo por base resultados de estudos realizados no ano letivo anterior com o Texto Narrativo, que o Texto Dramático e a sua transposição para Texto Teatral se constituem como instrumentos pertinentes a utilizar na construção de valores em contexto escolar.

Este projeto é na sua essência um trabalho de natureza interdisciplinar porque acreditamos ser essa uma via eficaz de assimilação do conhecimento da Língua materna, da Educação Artística e dos Valores, por parte dos mais pequenos. Autores como Tavares (2007), Callow (2007) e Pereira (2007) têm refletido sobre a literacia multimodal e sua contribuição na formação do aluno competente. É neste contexto que surge a expressão dramática, que tem como objetivo não só a representação de uma peça de teatro para um público, mas também abrir possibilidades de trazer a vida quotidiana para o interior da sala.

Assim, estas abordagens permitem, não só desenvolver capacidades linguísticas, como também refletir sobre valores veiculados pelos textos que foram selecionados e que serão trabalhados. Recorde-se que os valores “exercem profunda influência na vida de todas as pessoas, ao nível individual e social, constituindo-se um elemento essencial para a explicação do comportamento humano” (Granjo & Peixoto, 2013, p. 4). Tendo por base Martins (2013) e Guerreiro, Santos e Vaz (2017) quando abordam o conto enquanto Texto Narrativo de potencial receção infantil, consideramos que também a partir do texto dramático, o professor pode assumir um papel relevante, fazendo a ponte entre o texto e a sua dramatização e aquilo que os alunos percecionam a partir destes dois elementos. A partir daqui poder-se-á estimular um processo de reflexão, com o objetivo último de contribuir para que cada um construa os seus próprios valores.

Antes de se avançar, importa refletir sobre o que são afinal valores. Na perspetiva de Schwartz, Sagiv e Boehnke (2000), trata-se de representações cognitivas dos objetivos ou motivações importantes para as pessoas, distinguindo-se antes de mais pelo objetivo motivacional que expressam. Eles “exercem profunda influência na vida de todas as pessoas, ao nível individual e social, constituindo-se um elemento essencial para a explicação do comportamento humano” (Granjo & Peixoto, 2013, p. 4).

Schwartz et al. (2012) apresentam uma classificação formada por 19 valores acompanhados da respetiva definição conceptual, elaborada tendo por base a motivação subjacente: Auto-direção-pensamento (Liberdade para cultivar as próprias ideias e habilidades); Auto-direção-ação (Liberdade para determinar as próprias ações); Estimulação (Excitação, novidade e mudança); Hedonismo (Prazer e gratificação para si próprio); Realização (Sucesso de acordo com os padrões sociais); Poder-dominância (Poder através do exercício de controlo sobre as pessoas); Poder-recursos (Poder através do controlo de recursos materiais e sociais); Rosto (Segurança e poder através da manutenção da imagem pública e evitando humilhação); Segurança-pessoal (Segurança no ambiente imediato); Segurança-sociedade (Segurança e estabilidade na sociedade em geral); Tradição (Manutenção e preservação das

tradições culturais, familiares ou religiosas); Conformidade-regras (Cumprimento de regras, leis e obrigações formais); Conformidade-interpessoal (Restrição de ações que possam perturbar ou prejudicar outras pessoas); Humildade (Reconhecimento da sua insignificância no esquema maior das coisas); Benevolência-dependência (Ser um membro confiável e digno de confiança no grupo); Benevolência-cuidado (Devoção ao bem-estar dos membros do grupo); Universalismo-preocupação (Compromisso com a igualdade, justiça e proteção para todas as pessoas); Universalismo-natureza (Preservação do ambiente natural); Universalismo-tolerância (Aceitação e compreensão daqueles que são diferentes de si mesmo).

Segundo Granjo e Peixoto (2013) o sistema de prioridade de valores de um indivíduo é definido pela importância que este atribui a cada um destes valores.

Devemos referir que a nossa opção pelo Modo Dramático, como texto-base de trabalho se prende com o facto de, na esteira dos autores supracitados, acreditarmos que quando trabalhada na escola, a expressão dramática propicia às crianças diversos estímulos: na área da linguagem, na capacidade de adaptação a situações, na organização de ideias, emoções e factos, na capacidade de lidar com a realidade e a fantasia, no poder de observação e concentração, na socialização, na capacidade de auto-expressão, no sentido estético e crítico, na sensibilidade e criatividade, na orientação espacial, no sentido de ritmo, no equilíbrio, Coordenação e definição de movimentos.

A arte é expressão, seja ela teatro, música, pintura, escultura, cinema ou dança. Ela manifesta a capacidade de criatividade, imaginação, transformação e ação que existe em todos nós, seres humanos. Desta forma, a educação tem um papel fundamental em propiciar à criança um espaço pedagógico que estimule a expressão dramática, o jogo dramático, a expressão corporal ou as brincadeiras.

Além disso, ao ter conhecimento de textos dramáticos e utilizar o Teatro, o futuro professor deve saber que estará a contribuir para o pleno desenvolvimento holístico dos seus alunos. A cognição, o raciocínio, a autenticidade, a criticidade e a identidade destes alunos serão trabalhados e serão de fundamental importância para a formação de futuros cidadãos da sociedade. O objetivo das atividades de expressão artística é desenvolver a auto-expressão do aluno, oferecendo-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo, opinando, criticando e sugerindo.

Conforme Reverbel (2011), para que este objetivo seja plenamente atingido, é necessário que o professor ofereça ao aluno oportunidades de atuação espontânea, pois assim, as atividades de expressão dar-lhe-ão oportunidade de liberar a sua espontaneidade e desenvolver a sua personalidade, construindo valores e assimilando cultura.

2 Finalidade e objetivos

Frequentemente somos confrontados com a ideia de que o Mundo atravessa uma enorme crise de valores. Segundo García, Barbero & Muñoz, (2017),

... la propia Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) (1998) considera que la sociedad actual se encuentra inmersa en una profunda crisis de valores, centrados únicamente en la economía, por lo que considera que las instituciones educativas deben centrarse más en fomentar las dimensiones morales y espirituales con mayor arraigo (p. 125).

Neste contexto, partindo dos elementos-chave anteriormente apresentados – Texto Dramático e valores - entendemos que, tendo como pano de fundo as diversas transformações ao nível político, económico e social, e a referida “crise de valores” é de elevada importância perceber que valores emergem em texto dramático e de que forma eles são aqui veiculados.

Dado que a sensibilização para o problema deve iniciar-se a montante, consideramos como prioritário desenvolver a nossa ação na formação de professores, envolvendo, em particular, neste processo, os alunos do 2.º ano do Curso de Licenciatura em Educação Básica (LEB), da Escola Superior de Educação (ESE), do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), no 2.º semestre do ano letivo de 2017/2018.

Assim esta investigação assenta nos seguintes objetivos principais:

- Promover a utilização do texto dramático em contexto do 1.º CEB;
- Perceber que valores são veiculados pelos textos dramáticos selecionados;
- Determinar que valores os nossos alunos (2.º ano da LEB) percecionam nos textos selecionados.

3 Metodologia e procedimentos

Inscrita numa metodologia de carácter qualitativo, recorreu-se à análise documental como forma de perceber que valores emergem nas obras seleccionadas. A identificação de valores teve por base a tipologia de valores de Schwartz et al. (2012).

Fizemos previamente uma escolha apurada de um corpus textual que consideramos reunir as características necessárias para a dramatização pelos alunos da LEB, a saber: *Árvores, verdes árvores*, de Jaime Salazar Sampaio; *História de um menino que cavalgou uma estrela para matar um dragão que trazia dentro de si*, de José Ferraz Diogo e *O Leão da Juba de Ouro*, de José Ferraz Diogo. Uma vez seleccionadas as obras, procedemos à sua análise, nomeadamente no que respeita aos valores humanos emergentes. Num segundo momento, apresentámos e discutimos, com os alunos do 2.º ano da LEB (n=20), a classificação de valores humanos. Convocámo-los, de seguida, para a leitura de diferentes obras dramáticas e solicitámos a sua “reflexão” escrita acerca dos valores que consideram estarem presentes nas mesmas. Destes, um grupo de cinco alunos analisou a obra *Árvores, verdes árvores*, um grupo de quatro alunos analisou a obra *História do menino que cavalgou uma estrela para matar um dragão que trazia dentro de si*. Um terceiro grupo, de 4 alunos, ficou responsável pela análise da obra *O Leão da Juba de Ouro*.

Apresentam-se, de seguida, os resultados para as obras *Árvores, verdes árvores*, *História do menino que cavalgou uma estrela para matar um dragão que trazia dentro de si* e *O Leão da Juba de Ouro*.

4 Análise reflexiva dos valores emergentes nas obras seleccionadas

4.1 *Árvores, verdes árvores* (1974), de Jaime Salazar Sampaio

Neste texto a ação desenrola-se em torno de três personagens principais, um construtor, um engenheiro e as árvores de um parque, ainda que no decorrer da trama sejam convocadas também outras personagens.

O construtor passeia pelo parque, tentando convencer o engenheiro a autorizar a construção de uma zona residencial formada por um conjunto de prédios, torres e vivendas, mas cuja edificação implica a destruição de um belo e grande parque e, portanto, de um vasto conjunto de árvores. Ao longo da história o construtor, em passeio pelo parque com o engenheiro, vai acentuando as vantagens de tal empreendimento, dando grande destaque à necessidade de progresso. Vai, ainda, aliciando o engenheiro com a oferta de uma vivenda, caso o projeto seja aprovado. Atentas à conversa as árvores revoltam-se e tentam defender-se, chamando à atenção para a sua importância e benefícios. No final, o engenheiro não aprova o projeto, o construtor sai derrotado, o parque e as respectivas árvores são salvos.

Claramente, surgem nesta obra, em oposição, diferentes valores. Por um lado, o Hedonismo do construtor, que busca apenas a concretização do seu interesse pessoal e a conseqüente gratificação para si próprio, independentemente das conseqüências que daí possam resultar. Mas também, mais implicitamente, o Poder-recursos e o Poder dominância deste mesmo construtor nesta sua luta por bens materiais e, em última análise, pelo controlo de recursos, mas também quando se impõe perante o Outro através do seu estatuto social. Por oposição, e saindo enaltecido, emerge o valor Universalismo-natureza (Preservação do ambiente natural) uma vez que ao longo do texto são enumeradas diferentes vantagens e benefícios das árvores e da natureza. Fica claro no final, com a “vitória” das árvores sobre o construtor que o que se pretende transmitir é o valor do Universalismo-Natureza, ou seja a preservação do meio ambiente, por oposição aos restantes dois valores.

Relativamente à análise feita pelos alunos, foi possível verificar que todos identificaram claramente os valores que acabámos de referir, à exceção do valor Poder-recursos que apenas foi referido por um aluno. Importa acrescentar que os alunos exemplificam com passagens textuais cada um dos valores emergentes. Assim, a título de exemplo, para o valor Universalismo-natureza, além de percepcionarem claramente que o que se pretende é mostrar que se deve defender a natureza não permitindo a construção desregrada e acima de qualquer custo, os alunos destacam ainda passagens, como por exemplo: Quando o construtor atira cigarros para o chão: “*Atira fora o segundo cigarro...*” “- *Mas olhe que os cigarros cabem muito bem aqui dentro.* (apontado para o recipiente próprio) (Sampaio, 1974, p. 14).

Importa referir que para além dos valores que consideramos estarem presentes na obra, alguns alunos identificam outros valores que não consideramos corresponderem às situações descritas na obra.

4.2 História do menino que cavalgou uma estrela para matar um dragão que trazia dentro de si, de José Ferraz Diogo

A ação inicia-se com uma situação em que duas crianças brincavam com uma bola quando uma delas partiu um vidro de uma janela. De imediato, a criança que partiu o vidro informa a outra de que vai dizer à sua mãe que foi ela que o partiu. Assim, ainda que totalmente consciente da mentira, está certa de que sairá ileso pois não levará uma sova da sua mãe, situação que acaba por se verificar com a criança inocente. Quando sozinha e durante o sono, esta criança que cometeu uma grave injustiça, colocando uma culpa que é sua, sobre outra criança, acaba por ter um sonho com diferentes peripécias em que é levada a descobrir a tristeza da mentira e da injustiça e a beleza da paz que pode sentir-se quando não cometemos este tipo de situações. A criança pede perdão, é perdoada e retomam a sua amizade.

O texto remete-nos assim, de forma muito direta, para valores como Conformidade-interpessoal, Humildade, Benevolência-dependência, Benevolência-cuidado, Universalismo-preocupação. Fica clara a mensagem que nos é transmitida, no sentido de nos devermos abster da prática de ações que possam perturbar ou prejudicar outras pessoas, bem como a necessidade de reconhecermos a nossa insignificância num esquema que nos ultrapassa. Mas ainda a necessidade de sermos membros confiáveis e dignos de confiança e de zelarmos pelo bem-estar dos outros, pelo menos daqueles que nos são próximos. E, por fim, a necessidade de compromisso com a igualdade e a justiça.

Relativamente à análise dos alunos, na globalidade, eles identificam quatro dos valores que consideramos presentes no texto Conformidade-interpessoal (2 alunos), Humildade (2 alunos), Benevolência-dependência (1 aluno), Benevolência-cuidado (0 alunos), Universalismo-preocupação (4 alunos). Tal como na obra anterior, para além dos valores que consideramos estarem presentes na obra, alguns alunos identificam outros valores, que também não consideramos estarem presentes na obra.

4.3 O leão da juba de oiro, de José Ferraz Diogo

Em *O leão da Juba de Oiro* somos agraciados com uma história simples, num diálogo motivador entre quatro personagens principais: Um Rei, a sua filha, um lenhador e o cavalo deste. O Rei é-nos apresentado como muito mau e extremamente preocupado em, por um lado apanhar um Leão temido por todos pela sua ferocidade e, por outro lado, casar a sua filha. O lenhador é apaixonado pela princesa, mas consciente de que nunca casará com ela por ser pobre.

Um certo dia, o lenhador consegue matar o leão tão temido e resolve entregá-lo ao Rei, na esperança de ver a sua valentia reconhecida e de poder ter a mão da princesa. Mas, para que este desfecho seja possível, o lenhador vê-se obrigado pelo Rei a ultrapassar mais alguns desafios, para lhe mostrar a sua valentia e assim merecer a mão da princesa. Isto sob pena de, não concretizando as ordens do Rei, ser morto por ordem deste. O lenhador ultrapassa todos os desafios a que se vê obrigado, mas apenas com a ajuda do seu cavalo.

Fica claro na ação que o Rei surge como personagem que nos remete para o valor Poder-dominância, por oposição à princesa que várias vezes questiona (o pai, e o público) explicitamente sobre bondade e justiça, remetendo o leitor para o valor Universalismo-preocupação.

Princesa – Desculpe, pai, mas não posso estar de acordo consigo. Então para que servem...a Bondade e a Justiça? (Diogo, 1980, p. 10).

No decorrer das peripécias a que o lenhador se vê sujeito emerge ainda um outro valor, o Universalismo-natureza quando este e o público se veem “obrigados” a prometer que não serão maus, mas, pelo contrário, bons para os animais.

É evidenciado ainda um outro valor, a Humildade, quando o lenhador informa o Rei que a superação com sucesso das tarefas que este lhe deu só foi possível graças ao seu cavalo, sem o qual já estaria morto.

Apesar de o valor Poder-dominância emergir personificado na figura do Rei, ele surge por oposição aos restantes valores, nomeadamente ao Universalismo-preocupação, mais ainda quando no final da história o Rei cumpre a promessa de dar a mão da princesa ao lenhador e se torna num Rei bom.

Rei – Está boa, não sabia. Bem, mas se vocês acham que quem governa deve ser bom e justo, prometo emendar-me. Sim, senhor, de hoje em diante vou passar a ser bom (Sampaio, 1980, p. 11).

Não se apresenta a análise efetuada pelos alunos relativamente a esta obra dado que, aquando da redação deste artigo, estes ainda se encontravam a fazê-la.

5 Considerações finais

Pensamos ser pertinente, antes de mais, destacar a importância do trabalho de identificação de valores com base no corpus textual selecionado. Tendo por base Martins (2013), consideramos que o professor pode e deve assumir um papel relevante, fazendo a ponte entre o texto e aquilo que as crianças/alunos percebem a partir dele e, assim, contribuir para que cada um construa de forma progressiva os seus próprios valores. O professor não é, portanto, um mero transmissor, mas antes um agente facilitador dessa construção, na medida em que pode criar condições para que cada criança/aluno descubra e construa os seus valores.

Importa destacar, por um lado, que os alunos conseguem identificar a maioria dos valores presentes nas obras e, por outro lado, que para além destes eles ainda identificam outros que, na verdade, não correspondem às situações descritas nas mesmas. Para além disso acresce o facto de nos apercebermos que eles, por vezes, apenas identificam um determinado valor, mas não o situam ou contextualizam na globalidade da obra. Por exemplo quando, em *Árvores verdes árvores* eles identificam o Hedonismo, mas não o percebem necessariamente em oposição ao valor Universalismo-Natureza que na verdade é o valor que a obra pretende enfatizar.

Após a realização deste estudo, podemos concluir o quão relevante é o Texto Dramático na formação de professores como meio destes futuros profissionais repensarem qual é a abrangência do seu papel na Escola. Se este será o de simples transmissores de conhecimento ou também de alguém aberto, que entenda o ser humano na sua totalidade e que compreenda a importância de trabalhar os valores, a ludicidade e o jogo dramático, como forma de enriquecer a educação e de contribuir para a estruturação de uma sociedade autêntica, autónoma e crítica.

O Texto Dramático, porque proporciona benefícios globais aos indivíduos, como a socialização, a aprendizagem, o auto-conhecimento, a criatividade e a expressão de sentimentos, ideias e emoções, tem uma importância basilar na formação docente, alicerçando o trabalho dos futuros professores que procuram uma consolidada formação profissional, bem como a qualidade daquilo que transmitirão aos seus alunos.

Além disso, ressalta-se a necessidade de que os futuros professores estejam abertos a novas formas de ensinar e que eles se consciencializem da importância de promover a construção de valores de forma lúdica e também de se darem a liberdade de inserir o jogo no seu quotidiano escolar como prática educativa.

6 Referências

- Callow, K. (2007). Show me: principles for assessing students visual literacy. *The Reading Teaching*, 61(8), 616-626. Acedido em <http://onlineibrary.Wiley.com/doi/10.1111.2017.61.issue-8>.
- Couto, J. (2003). Potencialidades pedagógicas e dramáticas de literatura infantil e tradicional. In F. Azevedo (Coord.). *Atas do I Encontro Internacional: a Criança, a Língua e o Texto literário: da investigação às práticas* (pp. 209-223). Braga: U.M.-I.E.C.
- Duarte, T. (2013). *Teatro para crianças, teatro para todos*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

- García, V., Barbero, F., & Muñoz, R. (2017). Evaluación de la jerarquía de valores humanos de Schwartz en la adolescência: diferencias de género e implicaciones educativas. *Revista Brasileira de Educação*, 22(68), 123-146.
- Gomes, A., & Rolla, J. (2003). *Brincar a ser. Expressão e educação dramática (1.º Ciclo do Ensino Básico)*. Porto: Porto Editora.
- Granjo, M., & Peixoto, F. (2013). Contributo para o estudo da escala de valores humanos de Schwartz em professores. *Laboratório de Psicologia*, 11(1), 3-17.
- Guerreiro, C., Santos, L., & Vaz, P. M. F. (2017). Literatura clássica de potencial receção infantil na transmissão de valores. In M. Vara Pires, C. Mesquita, R. P. Lopes, G. Santos, M. Cardoso, J. Sousa, E. Silva, & C. Teixeira. (Eds.), *Livro de atas do II Encontro internacional de formação na docência* (pp. 729-733). Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança.
- Martins, M. J. (2013). Educação para o valores, desenvolvimento sociomoral e literatura infanto-juvenil. *Aprender*, 5-10.
- Pereira, J. L. (2007). *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo*. Amarante: Intervenção.
- Reverbel, O. (2011). *Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão*. S. Paulo: Ed.Scipione.
- Schwartz, S., Sagiv, L., & Boehnke, K. (2000). Worries and values. *Journal of personality*, 68(2), 309-346.
- Schwartz, S., Vecchione, M., Fischer, R., Ramos, A., Demirutku, K., Dirilen-Gumus, O., Cieciuch, J., Davidov, E., Beierlein, C., Verkasalo, M., Lonnqvist, J., & Konty, M. (2012). Refining the theory of basic individual values. *Journal of personality and social psychology*, 103(4), 663-688.
- Tavares, C. (2007). *Didática do português-língua materna e não materna no ensino básico*. Porto: Porto Editora.